

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15463 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 01 - História da Educação

**AS PRÁTICAS CULTURAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE: ESCOLA NORMAL RURAL
“MURIALDO” - CAXIAS DO SUL/RS (1942-1972)**

Elisangela Cândido da Silva Dewes - UCS - Universidade de Caxias do Sul

Jose Edimar de Souza - UCS

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERGS/CNPQ - PROSUC/CAPES

AS PRÁTICAS CULTURAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE: ESCOLA NORMAL RURAL “MURIALDO” - CAXIAS DO SUL/RS (1942-1972)

O objetivo do estudo é analisar práticas culturais da Escola Normal Rural “Murialdo” de Ana Rech/Caxias do Sul-RS, entre os anos de 1942 e 1972, e identificar e compreender o uso de tais práticas na produção de uma cultura escolar na formação docente. Metodologicamente, sustenta-se na análise documental histórica, a partir de fontes acessadas no Museu do Colégio Murialdo; e de acervos de ex-alunos da instituição, bem como, em fontes orais de integrantes dessa comunidade escolar. A perspectiva teórica está ancorada na História Cultura que nos auxilia na compreensão das práticas como possibilidade para disseminar saberes e apropriar conhecimentos que representam um conjunto de comportamentos prescritos em dada época.

Nesse sentido, refletimos sobre as influências que práticas de cultura como o teatro, a música e o cinema desempenharam no processo formativo de alunos para a docência para o meio rural. Foi notabilizado por Werle (2007) que entre as correntes de pensamentos pedagógicos, que cercam o período em estudo, há as que desejavam validar as populações rurais, por meio da educação, com o propósito de fixar os sujeitos no campo e oferecer melhorias naqueles espaços, potencializando o trabalho o agrícola. Concepções essas que propunham um currículo escolar adequado aos conhecimentos da área rural; bem como a oferta de uma formação específica de professores, por meio das Escolas Normais Rurais (Bezerra Neto, 2016).

Essas ideias se propagaram a partir de discussões sobre a Escola Normal Rural com repercussão no ano de 1927, na Conferência Nacional de Educação a partir de debates acerca desse modelo de formação (Werle, 2007). Na década de 1930, ampliou-se a defesa da criação de Escolas Normais especializadas para a área rural, com a colaboração de intelectuais brasileiros, como por exemplo, Sud

Mennucci que apoiava a constituição de um professor com uma “consciência agrícola”. As primeiras Escolas Normais Rurais, no Brasil, surgem a partir desses movimentos e se estabelecem até meados dos anos de 1970, mobilizadas por instituições particulares e pelos poderes públicos federal, estadual e municipal (Chaloba, 2022).

Em 1937, a preocupação com a educação rural, no Estado do Rio Grande do Sul, se expressa na elaboração de um Plano de Educação Rural; e, é intensificada em 1947, com a criação da Superintendência de Ensino Rural (Almeida, 2007). As escolas, nesse primeiro momento, foram organizadas sob o modelo de internato, com a organização de congregações religiosas, apoiadas financeiramente pelo poder público estadual, por meio da oferta de bolsas de estudos para os alunos. A primeira delas foi a Escola Normal da Arquidiocese de Porto Alegre, no ano de 1941, sob a gestão dos Irmãos Maristas; depois, foi criada a Escola Normal Rural La Salle em Cerro Largo; e, em 1942, a Escola Normal Rural “Murialdo”, situada em Caxias do Sul, convênio entre a Congregação dos Josefinos de Murialdo e o Governo do Estado (Werle; Metzler, 2010).

Em entrevista com estudantes, professores e membros da comunidade Murialdina, apuramos dados que nos auxiliam na compreensão do contexto, como rememora, em entrevista, padre Boniatti (2022, p. 6), de que o convênio firmado entre a congregação e o Estado funcionava: “[...] o estado pagava a congregação para que esses alunos ficassem internos aqui, e depois os alunos tinham que retribuir [...] uma vez formados, o estado mandava para a fronteira [...] saíam professores normais rurais daqui [...]”.

Desde o início da colonização, a Igreja Católica esteve próxima aos imigrantes italianos, prestando suporte religioso e social. Diferentes grupos religiosos que tiveram suas escolas fechadas na Europa, vieram para o Estado e fundaram instituições escolares. Essas ordens religiosas ocuparam os espaços das escolas comunitárias, dando origem a instituições tanto em localidades rurais, quanto nas áreas urbanas (Werle; Metzler, 2010). Também apoiaram de forma significativa a constituição de escolas de formação de docentes rurais, como evidencia o padre Boniatti (2022, p. 3): “[...]quando os padres [...] vieram da Itália para cá, e que aqui começaram no Colégio de Ana Rech, [...] a ideia era ter uma escola [...] e formou mais ou menos uns oitocentos professores.”

As escolas para a formação de docentes “homens”, estiveram associadas com a demanda de frear o êxodo das populações rurais para as áreas urbanas, e desenvolver líderes para as comunidades do interior, sujeitos que fizessem proliferar tecnologias avançadas para o trabalho e fortalecer a crença católica (Werle; Metzler, 2010). O ex-aluno da primeira turma da Escola Normal Rural “Murialdo”, recorda sobre a disputa de vagas na Instituição: “[...] para entrar na

escola rural era necessário fazer um exame de seleção. Então, se apresentavam mais de cem alunos das diversas regiões do Rio Grande do Sul [...]E para essa seleção eram só aprovados [...]os mais bem colocados [...]” (Susin, entrevista, 2022, p. 2).

A escola representava para os jovens estudantes mudanças na perspectiva de vida. Com a oferta de instalações adequadas para a prática do ensino primário rural; o desenvolvimento de instituições complementares, como cooperativas escolares, caixa escolar, clube agrícola; práticas voltadas a agricultura; além de oficinas como a de carpintaria e a oferta de laboratórios, museu, biblioteca, cinema, cultura artística, que despertavam o interesse pela Escola Normal (Almeida, 2007).

Para Werle e Metzler (2010), as Escolas Normais Rurais tinham uma atuação bem ampliada, no sentido de civilizar e levar o progresso para os sujeitos que viviam no campo. Almeida (2007) destaca que a escola possibilitava o contato dos alunos com uma realidade diferente da reconhecida em casa, permitindo o acesso a uma série de materiais e atividades que impactavam sobre as suas experiências de vida.

No que se refere ao currículo, além das disciplinas propedêuticas, eram ministrados conhecimentos pedagógicos e saberes específicos do meio rural. O documento (figura 1) da Escola Normal Rural “Murialdo” contribui para a compreensão de que as atividades culturais não integravam as matérias formais, mas eram ministradas como recursos auxiliares.

Figura 1 – Boletim com as médias finais Escola Normal Rural “Murialdo”

Escola Normal Rural
"Murialdo"
Dirigida pelo Padre José Luiz
Ana Rech - Caxias do Sul

PROFESSOR: VALTER ANTONIO SUSIN.

Nascido em 31 de Julho de 1934.
Local: ANA RECH - CAXIAS DO SUL.
Nome do pai: JOÃO AVELINO SUSIN.
Nome da mãe: JOSEFINA BUFFON SUSIN.

Médias finais obtidas no Exame de Admissão e nos 4 anos do Curso Normal Rural "Murialdo":

| | Admis- são | 1a. Série | 2a. Série | 3a. Série | 4a. Série |
|--------------------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 1948 | 1948 | 1949 | 1950 | 1951 |
| PORTUGUES | 67 | 70 | 74 | 65 | 60 |
| MATEMATICA | 60 | 50 | 83 | 80 | 76 |
| AGRICULTURA | | 65 | 63 | 64 | 65 |
| ZOOTECNIA | | 50 | 68 | 76 | - |
| GEOGRAFIA | | 70 | 77 | - | - |
| CIENCIAS | | 65 | 74 | 69 | - |
| DESENHO | | 75 | 74 | 78 | - |
| CALIGRAFIA | | 70 | 90 | - | - |
| CANTO ORFÔNICO | | 75 | 75 | 84 | 88 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA | | 75 | 72 | 83 | 85 |
| HISTORIA GERAL | | - | - | 71 | - |
| DIDÁTICA | | - | - | 82 | 64 |
| PEDAGOGIA E PSICOLOGIA | | - | - | 65 | - |
| ITALIANO | | - | - | 80 | - |
| HIST. e FIL. da EDUC. | | - | - | - | 63 |
| PUERICULTURA E LOS. AUX. | | - | - | - | 75 |
| SOCIOLOGIA RURAL | | - | - | - | 75 |
| PSICOLOGIA EDUC. | | - | - | - | 69 |
| ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR | | - | - | - | 67 |
| ECONOMIA E ADM. RURAL | | - | - | - | 71 |
| PRÁTICAS RURAIS | | - | - | - | 82 |

Certificado expedido pela Escola Normal Rural
"Murialdo" aos 8 de Dezembro de 1951.

Pe. FELIX BIANCHI, DIRECTOR.

Fonte: Acervo pessoal Valter Susin (1951)

O aprendizado e a prática de atividades culturais, na Escola "Murialdo", estavam associados a diferentes tipos de artes, iniciativas que indicavam o interesse da Instituição em promover práticas voltadas para a civilidade, entre elas estavam as aulas de música, tanto por meio do canto, quanto pela formação da Banda (figura 2) como recorda o padre Boniatti (2022, p. 5): "[...] um outro irmão religioso, especializado em banda, veio da Itália. E ele acabou montando uma banda muito famosa. Que, por exemplo, atuava também nos desfiles da cidade". Memória presente na narrativa do ex-aluno Neri Soldera (2022, p. 9): "Tinha aula de música [...] italiana e muita música sacra para participação no teatro, ou na matriz - nas missas. Muitos, também, tinha já no grupo de jovens, então, o violão, tinha aulas de piano, aulas de órgão [...]".

Figura 2 - Alunos da Escola Normal Rural "Murialdo" participando da Banda



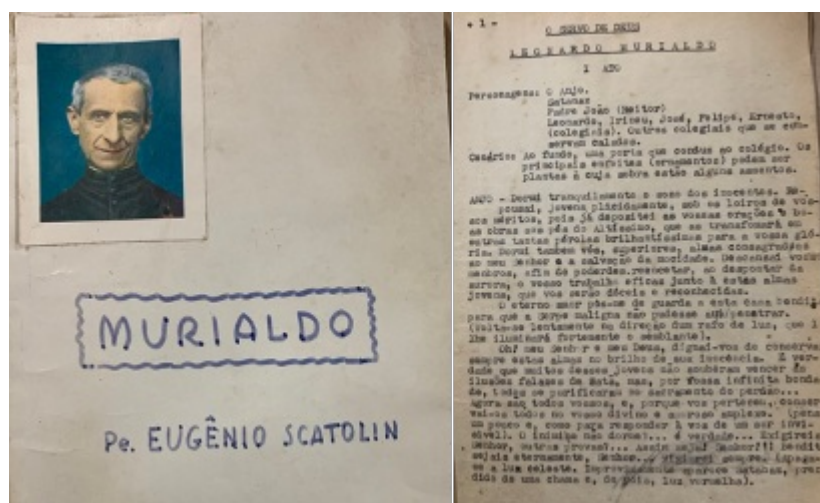
Fonte: Acervo pessoal Valter Susin (1951)

Santos (2018), em estudo realizado em Farroupilha/RS, destaca a importância dos religiosos para a organização de bandas, atuando na formação dos grupos e para uma organização social para uma vivência em comunidade em apresentações em datas comemorativas, cívicas e religiosas.

Outra atividade que fazia parte de uma cultura escolar praticada na Escola Normal "Murialdo", foi o teatro, apresentações que envolviam os alunos, e eram apreciadas por toda a comunidade. Registros que ficaram marcados na memória dos ex-alunos: *"Então, durante todo o ano era uma ou duas peças teatrais [...] tive a oportunidade, também, de fazer várias peças com o padre Eugênio Scatolin, que era um italiano, onde ele mesmo fazia todos os escritos da peça."* (Soldera, entrevista, 2022, p. 5).

As narrativas indicam que algumas peças de teatro eram escritas pelos próprios docentes da Instituição, em um número significativo peças com teor religioso e com mensagens de cunho moral, o que é evidenciado a partir de documentos preservados, do professor e padre Eugênio Scatolin (figura3):

Figura 3 - Peça de teatro escrita pelo Padre Eugênio Scatolin, da Escola "Murialdo"



Fonte: Museu Colégio Murialdo (1952).

As memórias evidenciam a dedicação de docentes e alunos nos ensaios das apresentações: *“Nós tínhamos também exercícios de dramático, com teatro, com padre Eugênio Scatolin, dentro da escola. [...] Ensaiávamos dois ou três meses pra fazer uma apresentação ou duas [...]”* (Susin, entrevista, 2022, p. 7). E, os registros fotográficos (figura 4) demonstram o preciosismo na organização das peças teatrais, com grande dedicação na preparação do cenário e dos figurinos dos atores:

Figura 4 - Registro da apresentação de peça com os alunos da Escola "Murialdo"



Fonte: Museu Colégio Murialdo (s/data).

A análise da imagem sugere que a encenação apresentava um conteúdo religioso – simbolicamente expresso na vestimenta típica dos freis; no adorno preso à cintura, que parece ser um rosário; no posicionamento do ator, mãos entrelaçadas e cabeça abaixada em um sinal de submissão, que remete a um momento de meditação ou oração. O uso do teatro na pedagogia tradicional esteve pautado em comemoração de datas cívicas ou na organização de peças que compunham solenidades.

As memórias dos ex-alunos, ainda, expõem uma figura significativa para as iniciativas culturais. O padre Eugênio Scatolin, um agente atuante na promoção dessas práticas, à frente na produção teatral, e das sessões de cinema, rememora o ex-aluno: *“Inclusive o Murialdo também tinha o cinema... além do teatro, todos os finais de semana, o Murialdo apresentava um filme que vinha de Porto Alegre, dezesseis milímetros!”* (Susin, entrevista, 2022, p. 8). As primeiras discussões sobre o Cinema Educativo no Brasil emergem no contexto político que preconizava novas propostas educativas, uma disputa entre liberais e antiliberais, no período da Escola Nova, quando tanto a igreja, quanto o Estado, tinham propostas para o uso do Cinema Educativo. Foi visto como um meio de fazer proliferar a cultura por todo o país, mas também como um recurso de controle da “massa”, no que tange ao Governo – de mobilização do povo para uma “integração nacional”, no que se refere à Igreja – para a proliferação de “princípios éticos e sociais” (Catelli, 2010). Esse controle foi rememorado por Rech, em entrevista (2022, p. 4) como se refere: *“esse cinema ali era o Padre Eugênio [...] ele comandava, então várias cenas [...] porque as cenas mais ruins, ele passava uma fita e a máquina começava a pular, aí*

o pessoal percebia que tinha sido cortado [...]”.

As evidências que emergem dos documentos e das narrativas dos ex-alunos, permitiram reflexões e nos levam a algumas considerações. Observa-se um movimento representativo da ordem religiosa na proliferação de atividades culturais entre à comunidade de Ana Rech. Os padres Josefinos de Murialdo, contribuíram para a formação dos professores rurais, e inspiraram o ensino público ministrado nas localidades rurais, constatação que emerge em memórias como a de Benvenuti (1983), que atuou como docente na região rural e como Diretora da Instrução Pública; e que é ratificada em ações semelhantes desenvolvidas junto às escolas rurais de Caxias do Sul, como no uso do teatro e do Cinema Ambulante.

A contribuição da Escola na formação dos professores rurais também é evidenciada na reprodução das atividades dadas na Instituição, nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes após a formação: *“Nós fazíamos na escola, no Capão Bonito, coisas inéditas [...] fazíamos as apresentações de como viviam os índios, em teatro [...] encenação da Revolução Farroupilha [...]”* (Daneluz, entrevista, 2022, p. 4).

Outra ponderação tangencia os diálogos realizados, acredita-se que havia uma orientação do Estado sobre o ensino ministrado, pela semelhança do currículo, e pela indicação, na cláusula 3, do convênio, que trata sobre a disponibilização de um professor para fiscalizar a Instituição. No caso das atividades de cunho cultural, no mesmo convênio – cláusula 2, há a orientação de que as disciplinas não incluídas no curso propedêutico deveriam ser submetidas à aprovação da Secretaria da Educação. Outra indicação é levantada a partir de livros utilizados como suporte pedagógico na Instituição, como o de Antônio D’Ávila – *Práticas Escolares de acordo com o programa de Prática do Ensino do Curso Normal*; e, de J. Oliveira Orlandi – *O cinema na Didática*.

Nesse contexto, a escola cumpria a função de formar docentes moldados aos padrões das comunidades rurais, fiéis aos preceitos religiosos, importantes para a conformação de sujeitos dentro dos padrões éticos, morais e comportamentais não só desejados pela Igreja, mas também pelo Estado; e também cooperava para lapidar as condutas, trabalhando as atividades culturais no sentido de ampliar os conhecimentos, civilizando os futuros docentes do magistério rural.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Normal Rural. Cultura Escolar. Cultura. Escola Normal Rural Murialdo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **Memórias da Rural**: narrativas da experiência educativa de uma escola normal rural pública (1950-1960). (Tese) Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

BEZERRA NETO, Luiz. **Educação rural no Brasil**: do ruralismo pedagógico ao movimento por uma Educação do Campo. Uberlândia: Navegando Publicações, 2016.

CATELLI, Rosana Elisa. Coleção de imagens: o cinema documentário na perspectiva da Escola Nova, entre os anos de 1920 e 1930. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 111, p. 605-624, abr.-jun. 2010 605.

CHALOPA, Rosa Fátima de Souza. A efêmera trajetória das Escolas Normais Rurais no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, e84533, 2022.

SANTOS, Deise da Silva. **Memórias e práticas do ensino de música no Grupo Escolar Farroupilha/RS (1938-1945)**. (Dissertação) Mestrado. Universidade de Caxias do Sul, 2019.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Escola Normal Rural no sul do Brasil**. 30^a. Reunião da ANPED, 2007. Disponível em:
<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT02-3366--Int.pdf>

WERLE, Flávia Obino Corrêa; METZLER, Ana Maria Carvalho. Contextos, institucionalização e práticas pedagógicas em Escolas Normais Rurais. In: WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Educação Rural** – práticas civilizatórias e institucionalização da formação de professores. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livro, 2010.

Documentos:

BENVENUTTI, Ester Troian. Entrevista concedida a Juventino Dal Bó e Liliana Alberti Henrichs. Educação, 1983.

SCATOLIN, Eugênio. O servo de Deus – Leonardo Murialdo. Peça teatral, 1952. Acervo Museu Colégio Murialdo.

SUSIN, Valter Antônio. Certificado expedido pela Escola Normal Rural “Murialdo”, 1951. Acervo Valter Susin.

MURIALDO, Escola Normal Rural. Fotografia da apresentação de peça com os alunos da Escola “Murialdo”, sem ano. Acervo do Colégio Murialdo.